



Câmara Municipal
de
Jundiá

Interessado: ARIIVALDO ALVES

PROJETO DE LEI N.º 3.383

Assunto: Declara de utilidade pública o CINECLUBE DE ESQUINA, com sede
nesta cidade.

lei decretada n.º 2.418 de 8/8/80
LEI N.º 2.418, DE 8/8/80
Arquive-se
Diretor Legislativo
21/08/80

Proc. N.º 14.769
Clas. 503.1699



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Sala das Sessões
Apresentada à Mesa em 20/02/1980

PRESIDENTE

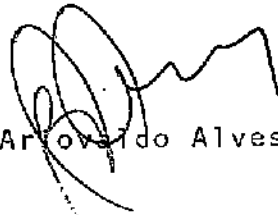
CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
PROTECOLO DATA
014709 20FEV80
CLASSIF. 503.1-699

PROJETO DE LEI Nº 3.383

Art. 1º - É declarado de utilidade pública o CINECLUBE DE ESQUINA, com sede nesta cidade.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 20/fevereiro/1.980


Arlindo Alves

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Aprovada em 1ª discussão
Sala das Sessões, em 05/08/1980

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Aprovada em 2ª Discussão
LEI DECRETADA
Sala das Sessões, em 05/08/1980

Presidente



Projeto de Lei nº 3.383 fls. 2.

JUSTIFICATIVA

Os documentos em anexo justificam plenamente a apresentação desta propositura.

Ariovaldo Alves

REQUERIMENTO

7 MAR 1978

AO OFICIAL DO 1º REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS
REGISTRO DE TÍTULOS - JUNDIAÍ

Apresentado ao Fret. 1 sob n. 430 pag 50
Registrado no L. A-1 sob n. 230 fls. 145
JUNDIAÍ 16 de janeiro de 1978
O Oficial

Emol.	20,00
S. Est. - Verba . . .	4,00
T.A. Verba	3,00
Cr\$ 27,00	

8 JUN 1978

O abaixo assinado, Antonio

Horácio de Almeida Marques, nascido em 15 de setembro de 1957
em Amparo - São Paulo, solteiro, estudante, registro geral nº
9659659 expedido pelo DIOC de São Paulo, residente à rua 24
de Outubro nº 54 em Jundiaí, vem requerer o registro do Ci-
ne Clube de Esquina no 1º Registro de Imóveis e Anexos.

Nestes Termos
P. Deferimento

Jundiaí, 6 de outubro de 1977

CERTIDÃO de documento arquivado
em cartório, extraída de acordo
com o provimento n.º 9.861, da Cor-
regedoria Geral da Justiça do
Estado de São Paulo - D.O.3/7/67.
A Oficial

registro de Imóveis e Anexos
JUNDIAÍ

Certifico que a presente cópia
corresponde ao original arquivado
em cartório. O referido é verdade e dou fé.

JUNDIAÍ, 16 de Janeiro DE 1978
O OFICIAL,

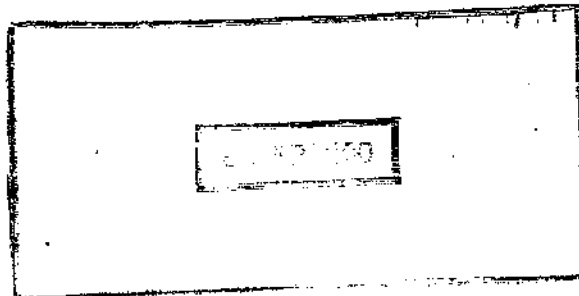
Antonio Horácio de Almeida Marques
Presidente do
Cine Clube de Esquina

OFÍCIO DE NOTAS
Praça Tibúrcio de Almeida

Cópia de
Antonio Horácio de
Almeida Marques, dono fi-
Jundiaí 10 de 1978
Bair. L.

1º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
E ANEXOS
OSMAR PEREIRA DA SILVA
OFICIAL INTERINO
RUA BARÃO DE JUNDIAÍ, 969 FONE 434-0644

Emol. n.	500
S. Est. - Verba . . .	100
T.A. Verba	075
675	



EX CARTÃO DE NOTAS E OFÍCIO
DE JUSTIÇA
Palácio da Justiça
ANTONIO RODRIGUES MONTE
ESCRIVÃO

FORA DE
ALIAS

EX CARTÃO DE NOTAS
PALACIO DA JUSTIÇA - JUNDIAI - SP
ANTONIO RODRIGUES MONTE - ESCRIVÃO
AUTENTICAÇÃO
Assim, em 10 de Novembro de 1978, comparecei conforme
se encontra no original, de que sou H.
10 de Novembro de 1978

ESTATUTO DO CINECLUBE DE ESQUINA

Capítulo I - DO CINECLUBE E SEUS FINS

Art. 1º- O Cineclube de Esquina, fundado em julho de 1977, com sede e foro na cidade de Jundiaí, é uma associação de fins culturais e visa o desenvolvimento e aprimoramento da apreciação técnica, artística e histórica da obra cinematográfica.

Art. 2º- Tem por objetivos principais:

- a) apresentar filmes de qualquer qualidade no campo da arte e da técnica cinematográfica;
- b) realizar conferências, cursos, mesas redondas, e seminários, editar boletins, promover concursos e manter uma biblioteca e arquivo para estudos e debates de assuntos de cinema em geral;
- c) incentivar a prática e o progresso do filme experimental.

Capítulo II - DOS SÓCIOS E SEUS DEVERES

Art. 3º- Haverá apenas uma categoria de sócios: o sócio contribuinte. O quadro social é ilimitado.

Art. 4º- Os sócios são admitidos com as condições regulamentares estipuladas pela diretoria.

Art. 5º- São direitos dos sócios: eleger a diretoria, frequentar todas as promoções do cineclube e ter acesso a todas as suas dependências.

Art. 6º- É dever dos sócios acatar as decisões da diretoria e colaborar com a mesma sempre que isso seja solicitado.

Capítulo III - DA DIRETORIA

Art. 7º- A diretoria é constituída por tres membros: presidente, secretário e tesoureiro, a cujos cargos podem concorrer quaisquer sócios.

Art. 8º- São atribuições do presidente:

- a) representar o cineclube em juízo ou fora dele;
- b) presidir às assembléias;
- c) exercer a direção geral do cineclube.



1.º CARTÓRIO DE NOTAS E OFÍCIO
DE JUSTIÇA
Palácio da Justiça
JUNDIAÍ - EST. DE S. PAULO
ANTONIO RODRIGUES MONCE
ESCRIVÃO

FOTOCOPIADO
Rua do Rosário, 112 - JUNDIAÍ

TERCEIRO CARTÓRIO DE NOTAS
PALÁCIO DA JUSTIÇA - JUNDIAÍ - SP
ANTONIO RODRIGUES MONCE - ESCRIVÃO
AUTENTICAÇÃO
Atestamos a presente cópia fotográfica conforme
a original a nós apresentada, de que faz fé.
JUNDIAÍ, 10 de 1961

9º São atribuições do secretário:

- a) secretariar as assembleias;
- b) substituir o presidente em seus impedimentos;
- c) responder pelo expediente do cineclube.

Art. 10º São atribuições do tesoureiro:

- a) guardar os valores e o patrimônio do cineclube;
- b) pagar as despesas e receber as contribuições e doações;
- c) substituir o secretário em seus impedimentos.

Art. 11º A programação geral de atividades e os relatórios do cineclube são de responsabilidade de sua diretoria.

Capítulo IV - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12º A diretoria será eleita anualmente por maioria simples de sócios, especialmente convocados. O período administrativo do cineclube coincide com o ano civil.

Art. 13º Sócios e membros da diretoria não respondem subsidiariamente pelos compromissos materiais do cineclube.

Art. 14º Este cineclube poderá filiar-se a qualquer entidade regional, estadual, nacional ou internacional congênere, bem como manter intercâmbio com associações culturais do país e do exterior, cujos fins não sejam contrários ao presente estatuto e às leis vigentes.

Art. 15º A diretoria reserva-se o direito de convidar para suas atividades outros cineclubes, organismos culturais e pessoas, a seu critério.

Art. 16º Este estatuto poderá ser modificado, inclusive no tocante à administração, em qualquer época, por maioria de 2/3 de sócios, em assembleia extraordinária convocada especialmente para este fim.

Art. 17º Os casos omissos no presente estatuto serão deliberados pela diretoria, com recursos para a assembleia de sócios.

CERTIDÃO de documento arquivado
em cartório, extraída de acordo
com o provimento nº 3.007, da Cor-
regedoria Geral da Justiça do
Estado de São Paulo - D.O.3/7/67.
A Oficial, *[assinatura]*

Emol. 500
S. Est - Verba . 100
T.A. Verba . 075
6,75

Registro de Imóveis e Anexos
JUNDIAÍ

Certifico que a presente cópia
corresponde ao original arquivado
em cartório. O referido é verdade e dou fé.
JUNDIAÍ, 16 DE Janeiro DE 1980
O OFICIAL,

LO CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
E ANEXOS

OSMAR FERREIRA DA SILVA
OFICIAL INTERINO

RUA BARÃO DE JUNDIAÍ, 969 FONE 434-0644

2.º CARTÓRIO DE NOTAS E OFICINA
DE JUSTIÇA
Palácio da Justiça
JUNDIAÍ - EST. DE S. PAULO
ANTÔNIO RODRIGUES MONGE
ESCRIVÃO

POTOCÓPIA
Em: *[assinatura]*

ANTÔNIO DE MONGE E BRUNO DE JUSTIÇA
- ESTÁGIO DE SÃO PAULO - FONE - 4-863
Bar. Cláudio Zamboni Clemente - Escrivão
O MUNICÍPIO a(s) firma(s) de Antônio Henrique
de A. MONGE
Jundiaí 03 de Junho de 1980
Esc. Interino *[assinatura]*

Letz Substit. Esc. - Esc. Acta

3.º CARTÓRIO DE NOTAS
JUNDIAÍ - SP
AUTENTICAÇÃO
VERSO E ANVERSO

1.º CARTÓRIO DE NOTAS
PALÁCIO DA JUSTIÇA - JUNDIAÍ - SP
ANTÔNIO RODRIGUES MONGE - ESCRIVÃO
16 JAN 1980
[assinatura]

Em este dia de agosto de mil novecentos e setenta e sete, onze pessoas reuniram-se à sua Senador Faria, mil e quatrocenta e quatro, com o propósito de organizar melhor as atividades da circuli da cidade, que até então vinha funcionando experimentalmente. Assim, procurou-se dividir melhor as tarefas, estabelecer uma série de nomes que levaria a circuli, para posteriormente serem avaliados, e eleger-se a diretoria da entidade: a então presidente da mesa, Renato Reggan, indicou três nomes para ocupar os cargos de presidente, secretário e tesoureiro. Em seguida, por voto aberto, os outros fundadores presentes à assembleia, aprovaram "por unanimidade" a indicação. No mesmo dia, ocuparam seus cargos os seguintes pessoas: Antonio Horácio de Almeida Marques (como presidente da entidade), Sônia Maria de Carvalho Cassino (como secretária) e Patrícia Maria Oliveira (como tesoureira).

Em, Sônia Maria de Carvalho Cassino, secretária desta assembleia, escrevi e dou fé.

Sônia Maria de Carvalho Cassino

nos quatro dias de setembro de mil novecentos e setenta e sete, dez integrantes do círculo de Esquina compareceram à segunda reunião da entidade, convocada para discutir os seguintes temas: filiação à Federação Paulista de Cinéclubes; propagação para as próximas sessões e inscrições do círculo em entidades que possuíssem acervo de filmes e ainda em distribuidores comerciais. Deliberou-se neste dia que: o círculo se filiasse ao órgão estadual representativo da entidade, durante os meses exibidos os filmes "Fogo de Palha", "Nenê Bandeira", "O Caso dos Irmãos Naves", "O Profeta da Fome", "Alice nas Cidades", "A morte romanda o sangue", "Era uma vez em Hollywood", "O Paga do de Promessas", "A Ponte", "Vozes do Medo e Investigações sobre um cidadão acima de qualquer suspeita"; o círculo se inscreveria no Instituto Goeth, Museu da Imagem e do Som, Empresa Brasileira de Filmes, Cinema Logística Polifilmes e Dinafilme (distribuidora da Federação Paulista de Cinéclubes).

Eu, Lúcia Maria de Carvalho Santos, secretária desta Assembleia, escrevi a dor. ff.

Lúcia Maria de Carvalho Santos

Desse modo, de resultado de mil novecentos e setenta e sete, seis integrantes do Conselho reuniram-se na Biblioteca Municipal situada à Rua Manoel Santana, dezentos e setenta e dois, quando discutiram o trabalho que tinham realizando e decidiram que deviam encaminhar ao Cartório de Registro Civil, a documentação necessária para que a entidade se registrasse legalmente. Cinqüenta e seis, tratou-se da divisão de tarefas entre os elementos do Conselho, a fim de sistematizar a participação dos membros, ficando cada um dos membros e os outros posteriormente envolvidos, ficando encarregados de reservar filmes, divulgar em jornais, coletar material informativo sobre os filmes e distribuir, distribuir cartazes e projetar os filmes nas sessões.

Eu, Lúcia Maria de Carvalho Corrêas, secretária desta Assembleia, escrevi e dei fé.

Lúcia Maria de Carvalho Corrêas

Nos dezesseis dias de março de mil novecentos e noventa e oito, sete integrantes do Cineclube de Esquima reuniram-se na Biblioteca Municipal, situada à Rua Ranoff Pereira, dezentos e noventa e dois, decidindo realizar nos meses de junho e julho, um ciclo de cinema novo abençoado, com filmes selecionados do Instituto Goeth. Escolheram, então, os filmes "A moral de Ruth Hallifax", "O Comerciante das Quatro Estações", "A chadon", "O Menino Índio", "Fata Morgana", "Os Interesses do Banco não são os mesmos de Lima Brecht", "A Silente Riqueza da Pobreza de Honbach", "Aquino, a Mãe de Deus", para fazerem parte da programação. Ficou decidida ainda que uma comissão de todos se encarregaria de elaborar boletins informativos sobre esta e outras programações desta reunião, foram também determinados dois membros do cineclube que participariam das assembleias da Federação Paulista de Cineclubes. São eles: Antonio Honório de Almeida Marques (presidente da entidade local), Lúcia Maria de Carvalho Cassim (secretária) e Maria Helena Damascio (criadora fundadora).

Eu, Lúcia Maria de Carvalho Cassim, secretária desta Assembleia, escrevo e dou fé.

Lúcia Maria de Carvalho Cassim

Aos dez dias do mês de julho de mil novecentos e setenta e oito, oito integrantes do Cine Clube de Esquina, reuniram-se em sua sede, cedida pela Prefeitura Municipal de Jundiaí, localizada a Rua dos Bandeirantes, no cento e oito, para determinar a programação de projeção de filmes para as próximas semanas, onde ficou decidido que será exibido no dia doze de julho de mil novecentos e setenta e oito o filme "Nêne Bandalho" que será exibido no Clube Recreativo da Jovem Bandeira, localizada nesta cidade; e no dia dezoito de julho de mil novecentos e setenta e oito será exibido o filme "Aguirre" que será projetado na "Biblioteca Municipal", localizada a Rua Rangel Pestana, nº trezentos e cinquenta cruzeiros; ficou decidido ainda que todos os filmes acima citados teriam suas divulgações feitas por intermédio de jornais, e que na próxima reunião seria eleita a nova diretoria.

Eu, Leda Maria de Carvalho Cassino, secretária desta entidade, fiz presente nesta assembleia, e dou fé.

Leda Maria de Carvalho Cassino

Aos nove dias de julho de mil novecentos e setenta e oito, compareceram à sede do Cine Clube de Esquina dez de seus integrantes em assembleia que foi especialmente convocada para a eleição da nova diretoria e Conselho Fiscal. Apenas uma chapa se apresentou para a diretoria, constituída por Luiz Goldino, Leda Maria de Carvalho Cassino e Décio Viotto para os cargos de presidente, secretária e tesoureiro, respectivamente, a chapa foi eleita pelos dez sócios presentes, por aclamação. Em seguida, esta diretoria indicou alguns nomes para o Conselho Fiscal que também foram unanimemente aprovados pelos sócios. Assim, Maria Marcelina Filipini, Telma Mattos, Tereza de Mello, Sandra Maria Boldini, Maria Helena Damázio e Márcia Albert Ferrari passaram a formar o Conselho Fiscal do Cine Clube de Esquina. Atificação na quinta linha, leia-se Luiz Carlos Goldino. Eu, Leda Maria de Carvalho Cassino, secretária desta entidade, dou fé.

Lida Maria de Carvalho Cassino

REGISTRO DE TITULOS - JUNDIAI

Apontado na Prot.

Registrado no L.

JUNDIAI

Oficial

Enel.	21,00
S. Est. Verba	620
T. A. Verba	465
	Gr. 41 ES

1.º REGISTRO
- DE -
IMOVIS E ANEXOS
REGISTRO DE JUNDIAI
OFICIAL
JUNDIAI

Aos vinte dias de dezembro de mil novecentos e setenta e oito, os integrantes do Conselho Fiscal do Credulor de Esquina compareceram na sede da entidade, quando apreciaram o balanço de mil novecentos e setenta e oito, apresentado pelo Presidente da Direção Votto na presença do Presidente Luiz Carlos Goldim e da Secretária Lida Maria de Carvalho Cassino. Estando de acordo com o referido balanço comprovado por notas fiscais, os conselheiros subscrivem esta ata.

Eu, Lida Maria de Carvalho Cassino, secretária desta assembleia, escrevo e dou fé.

Lida Maria de Carvalho Cassino

Rebeca Cayabô

Maria Helena Damasceno

Sandra Baldini

M. P. Soares

M. Marcelina Lotteppin

Nos dezesseis dias de maio de mil novecentos e setenta e nove, os integrantes do circulo de Esquina compareceram à sede da entidade à rua Bandeira, cento e três, quando discutiram propostas de continuidade de trabalho. Na ocasião, decidiram a realização de cursos no gênero Recreativo Companhia Paulista, no mês de julho, com a realização das filhas: "Luz da Cidade", "Sagunana, o duelo" e "Os Amores de uma Joice". Dispõem-se a uma agenda com o trabalho que cada um deveria desenvolver: elaboração de um folheto com conteúdos sobre os folclore, divulgação e ignora e cordões, marcação do projeto, no Secretoria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, contatos com a rede de clubes, etc.

Eu, secretário desta Assembleia, escrevi e dei fé.
D. da Maria do Carmo Lorrain

Nos vinte e cinco dias de agosto de mil novecentos e setenta e nove realizou-se na sede do Circulo de Esquina à rua Bandeira, cento e três, uma Assembleia (especialmente convocada) que deveria eleger a nova diretoria da entidade. Por diversas razões, justificadas on-line, diversos integrantes não compareceram à reunião que, consequentemente, em folha de quorum para tal deliberação, ficou adiada para o dia vinte e dois de setembro de mil novecentos e setenta e nove. Eu, secretário desta Assembleia, escrevi e dei fé. D. da Maria do Carmo Lorrain

Nos vinte e dois dias de setembro de mil novecentos e setenta e nove, os integrantes do circulo reuniram-se à sede da entidade, à rua Bandeira, cento e três, e decidiram adiar, por mais uma vez, a assembleia geral que elegeria a nova diretoria, para o mês de outubro de mil novecentos e setenta e oito a outubro de mil novecentos e setenta e nove. Foram discutidos alguns planos de trabalho para a realização de um curso de formação circulan e marcar-se a assembleia de eleições para o dia dois de

novembro de mil novecentos e setenta e nove
Eu, Lida Maria de Carvalho Cassino, secretária desta
Assembleia, escrevi e dou fé. Lida Maria de Carvalho Cassino

Nos dois dias de novembro de mil novecentos e setenta e nove, os integrantes do Cine Clube de Esquina compareceram à sede de sua entidade, à Rua dos Bandeirantes, cento e três, em Assembleia geral especialmente convocada para eleição da nova diretoria e Conselho Fiscal. Por unanimidade, foi eleita a única chapa inscrita, constituída pelas seguintes pessoas com os respectivos cargos: Renato Bezgan - presidente, Alceu Edes Massucato - secretário e Yori Luiz, digo, Luiz Antonio Zabatto - tesoureiro. Para o Conselho Fiscal, esta diretoria indicou os nomes de Yori Alvaro Maia Barbosa, Sandra Maria Baldini e Lida Maria de Carvalho Cassino, que também foram unanimemente aprovados pelos dez sócios presentes.

Eu, Lida Maria de Carvalho Cassino, secretária desta Assembleia, escrevi e dou fé. Lida Maria de Carvalho Cassino.

REGISTRO DE TITULOS - JUNDIAI

Apontado no Prot. A-1 : sob n. 9978 pag. 1533.
Registrado no L. 13-8, sob n. 3479 fls. -
JUNDIAI, 16 de janeiro de 1980.
O Oficial

Empl.	28,00
S. Est. Verba . .	5,60
T. A. Verba . . .	4,20
	37,80

LE CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
- JUNDIAI -
OSMAR PEREIRA DA SILVA
OFICIAL INTERINO
RUA BARÃO DE JUNDIAI, 969 FONE 231-0021

Aos vinte e nove dias do mês de Janeiro de 1980, a diretoria do Cine Clube de Equina, compareceu em sua sede localizada à Rua das Bandeirantes, cento e três, onde foi discutido a problemática atuação do cinema brasileiro; as condições de trabalho dos distribuidores, cineastas e exibidores e ainda alguns tópicos do trabalho da quadragésima Terceira Nacional de Cine-clubes, que se fará realizar em Brasília D.F. de cinco a nove de fevereiro de mil novecentos e oitenta; onde estará presente a diretoria deste cine-clube.

Eu, secretário desta assembleia, escrevi e dou fé.

Alceu Eder Massucato *[assinatura]*

REGISTRO DE INSCRIÇÃO

ALICIA DE MORGAN DO MONTES CA CINEMA I	DATA: 11/1/80
INSTITUTO DE CINEMA DO BRASIL	LOCAL: A.T.
SECRETARIA DE CULTURA	
PROCURADOR GERAL DO ESTADO	

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que não recebo qualquer remuneração, por exercer a função de tesoureiro do CINE-CLUBE DE ESQUINA.

Para clareza firmo a presente.
Jundiaí, 14 de fevereiro de 1980

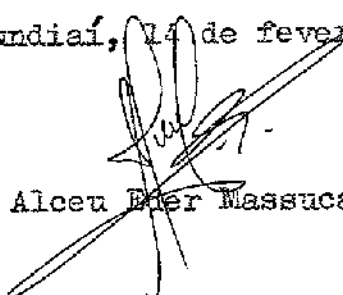
Luiz Antonio Zabetto
Luiz Antonio Zabetto

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que não recebo
qualquer remuneração, por exercer a função de secretário
junto ao CINECLUBE DE ESQUINA.

Para clareza firmo a presente.

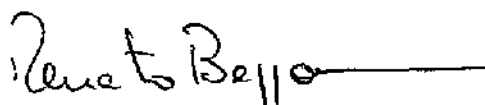
Jundiaí, 14 de fevereiro de 1980.


Alceu Eter Massucato

Jundiaí, 12 de fevereiro de 1980

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que não recebo
qualquer remuneração por exercer a função de presidente do
Cineclube de Esquina.


Renato Bezzan

Relatório de atividades do Cineclube da Esquina

Criado em julho de 1977, depois de algumas exibições de curtas-metragens na Biblioteca Municipal, por dois alunos da Unicamp, junleirantes. Manteve-se com doações espontâneas.

Em março de 1978, a entidade estabelecer convênio com a Prefeitura Municipal e foi cedida a sede no Centro Cultural Bandeirantes.

Alguns filmes exibidos pelo Cineclube

NAJIONAIS:

- Como Era Goetoso o Meu Francês; Vidas Secas; O Amleto de Ogun; Rio Zona Norte (Nelson Pereira dos Santos)
- O Bandido da Luz Vermelha (Rogério Sganzerla)
- A Noite do Marantelho (Sérgio Ricardo)
- O Pagador de Promessas (Anselmo Duarte)
- São Bernardo (Leon Hirszman)
- Tirá, Um Índio em Busca de Deus (Gustavo Dahl)
- Vozes do Medo (Roberto Santos)
- O Cangaceiro (Lima Duarte)
- A Lenda de Ubirajara (André Luís de Oliveira)
- Quando o Carnaval Chegar; Ganga Zumba; Passe Livre (Maurice Japovilla)
- Todas as Mulheres do Mundo (Domingos de Oliveira)
- O Jaso das Irmãs Neves ; São Paulo S.A. (Luís Sérgio Person)
- A Morte Comenda o Jangaco (Carlos Coimbra)
- O Mundo de Anônimo Jr. (Aron Felden)
- André, a Casa e a Coragem ; Marcelo Zona Sul (Xavier de Oliveira)
- A Herança; A Mergem; Zezero (Osvaldo Candeiros)
- Nenê Bandalho (Emílio Fontana)
- Trem Fantasma (Alain Fresnot)
- Sagarana, O Duelo (Paulo Thiago)
- Greve (João Batista de Andrade)
- Leucemia (Nollton Nunes)
- Um Dia Nublado (Renato Tanajós)
- Doramundo (J. B. de Andrade)

ESTRANGEIROS:

-americanos: Cidadão Kane; Era Uma Vez em Hollywood; Próxima Parada
Bairro Boêmio; Luzes da Cidade (Chaplin).

-tchecos: Um Dia, Um Gato; Trens Estreitamente Vigçados; A Pequena Lo-
ja da Rua Principal.

-clássicos russos: Hamlet; A Infância de Ivan.

-alemães: Tabu (1930); A Moral de Ruth Helbfass; Fogo de Palha; O Jo-
vem Torless; A Súbita Riqueza da Pobre Gente de Kambach; Tschetan, o
Menino Índio; O Gabinete do Dr Calligari (expressionismo); Gata Morga-
na; Aguirre, a Ira de Deus; Alice nas Cidades? Lina Bracke; O Comerc-
ante das 4 Estações; A Ponte; Conferência dos Animais (desenho).

-poloneses e canadenses: desenhos animados.

57

58 filmes relacionados

Total aproximado de filmes exibidos: 80

Média mensal de filmes: 3

Algumas atividades extra-sessões normais

-Exibição de filmes em escolas (Instituto de Educação, Colégio São Vicente, Colégio Industrial e escola da Várzea Paulista).

Com estas promoções, procuramos levar filmes que não são exibidos na televisão ou no circuito comercial, tentando proporcionar aos estudantes, uma visão mais ampla do que se faz em termos de cinema no Brasil e em outros países. Na escola da Várzea Paulista, por exemplo, à convite de uma professora, exibimos para cerca de 500 alunos (com projetor cedido pelo Colégio Técnico de Jundiaí, já que o da Secretaria de Educação nos foi negado sem explicações), alguns filmes experimentais canadenses (desenhos, montagens etc). A experiência foi importante para o cineclube e mais ainda para as crianças, muitas das quais provavelmente nunca haviam ido a um cinema e habituados a assistir uma programação alienante, imprópria, sem conteúdo educativo ou cultural na TV.

-Sessões conjuntas com a Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Dentro de nossos planos de incentivo à criação de novos cineclubes, procuramos fazer contato com entidades como o Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, Centro Comunitário da Vila Hortolândia e Sociedade Amigos do Jardim do Lago e outras, apoiando exibições de filmes (trazendo os títulos escolhidos, ajudando a projetar etc). Nossa intenção é de que após algumas dessas sessões, os próprios grupos interessados levem adiante a atividade. Infelizmente, a proposta só se efetivou durante algum tempo na Faculdade de Medicina, devido às dificuldades em conseguirmos um projetor.

-exibição de filmes na 1ª Semana Ecológica de Jundiaí.

XXXXXXXXXXXXX
-participação

- participação na programação do "Jundiá Faz Arte" promovida pela Secretaria de Educação e Cultura, em comemoração ao aniversário da cidade em 1977. Filmes: O Auleto de Ogrm e Trem Fantasma.
- participação numa promoção da Associação do Universitário Jundiáense e Sociedade Recreativa União Brasileira (Banda). Exibição e discussão do filme "Nenê Bandalho".
- participação na divulgação do Salão de Arte Contemporânea da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiá, pela sua importância e qualidade das obras expostas.
- participação no Curso de Atualização Artística de IV Salão de Arte Contemporânea da AAPJ, com a exibição de quatro filmes.
- Mostra de filmes em Super-8 (Associação Paulista de Produtores de Super-8) e exibição de dois trabalhos em audio-visual de artistas jundiáenses.
- participação na "Semana de Estudos da 3ª Idade" promovida pelo SESC. Exibição e discussão do filme "A Pequena Loja da Rua Principal".
- participação nas Jornadas Nacionais de Cineclubes em Caxias do Sul-RS (78) e em Santa Teresa (ES) (79) e em Brasília -DF (80)
- participação de um de nossos integrantes no Conselho Consultivo Fiscal do Conselho Nacional de Cineclubes (atual diretoria eleita).

- elaboração de boletins distribuídos em sessões e de matérias veiculadas pelos jornais e rádios da cidade, contendo informações sobre os filmes, seus diretores, cinema nacional, estrangeiro etc.

Acreditamos que mesmo esse material veiculado pela imprensa seja de grande importância, em vista do que vem sendo publicado pelos diários da cidade. Normalmente eles contêm apenas matérias sobre artistas e programas de televisão. Mesmo que o leitor não vá às sessões do cineclube, está tendo acesso à informações que não veria nesses veículos. Esta é, portanto, uma forma de contribuição na divulgação e discussão da obra cinematográfica. Os boletins distribuídos nas sessões são, por sua vez, uma informação complementar à obra.

- organização de um arquivo de filmes, diretores e do cinema de uma maneira geral.

Importante, devido à escassa bibliografia de cinema existente em nosso país, e ainda, um ponto de apoio para o desenvolvimento das atividades do cineclube, em sua proposta de discutir o cinema.

Doramundo. Uma história de vida, de amor e de morte

O filme «Doramundo» de João Batista de Andrade, será exibido hoje, sábado, às 20 horas, no Centro Cultural Bandeirantes, à Rua dos Bandeirantes, n.º 103. A exibição será feita pelo Cineclub de Esquina, como parte do Curso de Atualização Artística, da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiaí. A entrada é franqueada ao público.

Premiado e aplaudido no Festival de Gramado, Doramundo é o terceiro longa-metragem de João Batista de Andrade, autor também de mais de uma dezena de filmes curtos e documentários. Baseado no livro de Geraldo Ferraz e em exaustiva pesquisa, da qual participou o falecido Wladimir Herzog, o filme conta a desesperada história de amor de Teodora e Raymundo, numa estranha cidade ferroviária, em que mortes se sucedem em série, e a companhia inglesa de estrada de ferro oprime a população com mão-de-ferro.

Resultado da reunião dos nomes de Teodora e Raymundo. Mais do que isso, a explosão de um amor impossível, numa situação desesperada. Teodora é a inconformada mulher de um ferroviário acomodado. Raymundo, um rapaz solteiro, também ferroviário, mas que ainda tem muito para viver. O amor de Doramundo não é tudo e também não pode lutar contra uma estranha cidade, ferroviária, Cordilheira, onde as coisas acontecem sem qualquer justificativa, como as mortes em série. Ninguém consegue saber quem é o assassino. Nem a própria companhia inglesa de estrada de ferro, que para descobrir impõe um poder de ferro.

Inspirado no livro de Geraldo Ferraz e apoiado em meses de pesquisa, João Batista de Andrade construiu um filme insólito, belo, profundo. Doramundo conquistou os prêmios de melhor filme, melhor diretor e melhor cenografia no Festival de Gramado deste ano. Mais importante que os prêmios, é atingir o público, a meta de João Batista de Andrade. «O que me atraiu no romance foi um certo marasmo de uma situação social e política, que ficava muito clara para o leitor, e a manipulação a que toda a população da cidade estava sujeita. Cordilheira é, na verdade, a cidade de Paranapiacaba e realmente as mortes estranhas aconteceram. Em 1939, a polícia investiga as mortes sem o menor respeito a qualquer individualidade».

Continuando, João Batista de Andrade diz que «o que transparece é o clima onde a verdade social é oculta pelo medo das pessoas, pelo silêncio que resulta disso, pela confusão que criaram em suas cabeças, pela falta de confiança generalizada, que acaba dando a impressão de uma situação inteiramente sem saída. O que eu procurei fazer foi tentar buscar não uma reflexão sobre esse marasmo, que se vive hoje, inclusive, mas tentar recuperar uma visão histórica de como se chega a esse ponto. Tentar uma historicidade. Verificar como nós entramos nessa situação e quais são os interesses que levam a ela. Nesse sentido, Doramundo é um filme extremamente construído, posso até dizer cerebral. Doramundo é construído a partir de uma situação de normalidade, que é quebrada não pelas mortes, mas pelos interesses da companhia inglesa em resolver rápido a situação».

Para fazer o filme, João Batista de Andrade deu início a uma pesquisa que consumiu alguns meses, junto com Wladimir, por entrevistar Geraldo Ferraz, e descobriram que a cidade ferroviária existia e era Paranapiacaba. «Eu e o Wlado fomos para a cidade, fizemos várias entrevistas com solteiros e casados, ferroviários em geral, mulheres e encontramos muitos elementos a que Geraldo se refere no livro como coisa da década de 30. Até mesmo a presença da morte, que até hoje é envolta de mistério. Durante o tempo das filmagens, ocorreram pelo menos oito mortes de ferroviários, nos trilhos, um que alguém descobrisse como aconteceram. As

desavenças entre as pessoas também são uma constante, assim como o álcool».

Após a pesquisa, foram feitos pelo menos cinco roteiros, porque em cada um entrava o processo de reestruturação, uma discussão que permanecia a partir da complexidade da ideia. E o relacionamento de Raymundo e Teodora não foge a isso: «Em nenhum momento abandonei a história de amor, que dá inclusive nome ao filme. No filme, o que acontece é que ela aflora com mais vigor, justamente por causa dos crimes. Não fosse assim, seria uma história de amor banal, como centenas de outros. E no miolo da história vamos encontrar a sequência da explosão desse amor, o encontro amoroso de Teodora e Raymundo, quando os personagens fazem a ligação de seus nomes. Isso, no livro, vem no final. Eu não falei só do amor dos dois, mas criei uma estrutura para os dois. Podemos dizer que, de forma geral, o filme obedeceu a seguinte estrutura:

Os fatos — Na cidadezinha tranquila de ferroviários surgem as mortes estranhas. Elas ficam entre o cotidiano da população como resultado dos assassínios misteriosos. A situação muda quando a companhia resolve apressar as investigações, temendo a repercussão negativa e antiinglesa.

A ação — Sem o interesse da companhia, os crimes poderiam ser investigados normalmente. Mas ela coloca seus interesses acima de tudo e usa o instrumental mais diretamente ligado a ela, a própria polícia e o arbítrio.

A polícia ignora a problemática social, submete a todos, buscando a solução fácil de um criminoso para um crime. Essa ação causa pânico na cidade e revela totalmente impotente para elucidar os crimes;

O povo — Sofre as consequências de ter sua vida atingida pelas investigações, levando a uma desestruturação da sociedade.

O amor — É consequência dessa situação de desespero, que se inflama na busca do amparo. Teodora não tem mais perspectivas de vida, em função do seu casamento com um operário velho e resignado, que vive para sua máquina. Ela só pensa em fugir daquele abandono total. Raymundo é para ela a possibilidade de fuga, a esperança. Ele, solteiro, não tem ligação permanente, fazendo trabalho temporário. É um bom rapaz que acaba destruído sob o medo e a repressão. O amor dos dois é completamente desesperado.

A crise — Com a falência da ação policial, cria-se o vazio em termos de poder, porque a situação na cidade continua a mesma. O problema social vem à tona. Entre a população, os crimes sociais se transformam em crimes coletivos, sempre anônimos. Não há perspectivas nem para a cidade nem para o poder.

TELEVISÃO

CARTAS FILMADAS

Agora é a vez de Ali, que vive com a família na cidade de Shiraz (Irã), contar sobre seu trabalho. Seu pai faz mangueiras para conduzir água e ela auxilia na obtenção da renda familiar, ajudando o pai a vender essas mangueiras. Ali discute com os freqüentes e sempre consegue um preço mais alto por elas.

Tânia, do Rio, também ajuda seu pai na sua oficina de sapateiro. O que ela mais gosta de fazer é costurar sandálias e coloca todo o empenho em pregar as tiras, principalmente em sandálias para meninas.

Pela TV Cultura, hoje, às 20h30.

LOCAL 0023/11/79

BONS FILMES HOJE NO CINECLUBE

Os curta-metragens "LEUCEMIA" de Nollton Nunes, "GREVE" de João Batista de Andrade e "UM DIA NUBLADO" de Renato Tapajós, serão exibidos hoje, a partir das 20 horas, pelo CINECLUBE DE ESQUINA, como parte do Curso de Atualização Artística do Salão de Arte Contemporânea da AAPJ. A sessão será no Centro Cultural Bandeirantes (Rua Bandeirantes, n.º 103) com entrada franqueada ao público.

"LEUCEMIA"

O curta "Leucemia" tem oito minutos e foi filmado em duas horas. No elenco, Dilma Lóes e Dino Sá Pereira. Toda a narração é pontuada pelas canções "Tanto Mar" de Chico Buarque e Ruy Guerra e "Quando Voy al Trabajo" de Victor Jara, jovem compositor chileno, assassinado no Estádio de Santiago, após a queda de Allende. O enredo é baseado no depoimento de Maria Helena Moreira Alves, irmã do deputado cassado Márcio Moreira Alves, e conta a história de um casal de operários do ABC paulista exilado em Portugal, que a procurou no Aeroporto de Lisboa, solicitando-lhe que trouxesse o filho recém-nascido ao Brasil, para ser criado pelos avós, uma vez que estava com leucemia e não tinham condições de sobrevivência no Exterior.

Nollton Nunes, que também é presidente da Associação Brasileira de Documentaristas, explica:

— "Leucemia" é uma tentativa de colocar para fora toda uma fase em que fomos obrigados a engolir muita coisa que não queríamos. É quase como um vomitar. Depois que você vomita, tem condições de chegar a um novo estágio de vida.

O filme ganhou o primeiro prêmio na Jornada de Curta-Metragem de Salvador em 1978, o Troféu Humberto Mauro conferido pelo MEC e participou do 25º Festival de Curta-Metragem de Oberhausen, na Alemanha.

GREVES

Os curta-metragens "Um Dia Nublado" de Renato Tapajós e "Greve" de João Batista de Andrade, são documentários sobre a mobilização salarial dos metalúrgicos do ABC, no último mês de março. Ambos são produções independentes, desvinculadas dos grandes monopólios, e vem sendo distribuídas e passadas em circuitos paralelos. "Greve", por exemplo, foi parcialmente produzido e vem distribuído pela Dinafilme, a distribuidora

nacional criada pelos cineclubes, e vem sendo exibido com frequência em sindicatos e entidades dos bairros.

LIVRO - PRÊMIO

A Academia Juvenil de Letras e Artes de Jundiá convidando para as solenidades de entrega do Livro-Prêmio do Concurso de Concursos Jundiá-79 promovido por aquela entidade, sob o patrocínio da Secretaria de Educação do Município. Tal volume reúne os deztoitos contos vencedores do Concurso e será entregue às 20 horas desta sexta-feira, no Centro Jundiáense de Cultura, sito à Rua Barão de Jundiá, n.º 109. Haverá, na oportunidade, apresentação litero-musical por parte dos acadêmicos Wladimir Ferraz de Toledo, Vasti Atique e Elaine Cristina de Freitas.

JUNDIAÍ — PRIMEIRO CARTÓRIO DE NOTAS E OFÍCIO DE JUSTIÇA

EDITAL DE CITAÇÃO DE STUDIO ITO DESENHO COMERCIAL LTDA; NA PESSOA DE SEU REPRESENTANTE LEGAL, EXPEDIDO DOS AUTOS DA AÇÃO DECLARATORIA N.º 39/79, QUE LHE MOVE CORREIAS MERCÚRIO S/A — IND. E COM. COM O PRAZO DE VINTE (20) DIAS. —

O DOUTOR MÁRCIO FRANKLIN NOGUEIRA, JUIZ DE DIREITO DA 1.ª VARA CÍVEL DESTA CIDADE E COMARCA DE JUNDIAÍ, ESTADO DE SÃO PAULO, NA FORMA A LEI, ETC.,

"F A Z S A B E R" a Studio Ito Desenho Comercial Ltda., na pessoa de seu representante legal, que por parte de CORREIAS Mercúrio S/A, Indústria e Comércio, lhe foi ajuizada uma ação Declaratória, na qual figura com co-réu Banco Expansão S/A., constando da inicial que a autora encomendou a Supda., em 26 de dezembro de 1977, 3.000 impressos, no valor total de Cr\$ 170.890,00, utilizados como catálogos promocionais, com o prazo de entrega previsto para o dia 15 de fevereiro de 1978. Ocorre que, já ultrapassada a data avençada, a Reqda., deixou de efetuar a entrega das mercadorias, enviando, destarte, à Reqte. em 6 de junho de 1978, a Nota Fiscal n.º 1.531, no valor supra referido, acompanhadas das duplicatas n.ºs 820-A, de Cr\$ 85.445,00 cada uma, vencíveis a 30 de agosto de 1978 a 30 de setembro de 1978, que foram de pronto devolvidas pela Reqte. Inobstante esse fato, e a autora ter cancelado o pedido, constatou depois, que as duplicatas supra referidas haviam sido descontadas pelo Studio Ito Desenho Comercial Ltda., na Agência Sate de Abril do Banco Expansão S/A., na Capital do Estado, que, sem consulta alguma à autora, apresentou as duplicatas ao Primeiro Cartório para o ato público de protesto, já suscitado. Assim sendo, não tendo havido entrega da mercadoria encomendada, cujo pedido, posteriormente, restou cancelado, inexistindo relação comercial entre a Rá e a Autora que viesse a ensejar o saque das duplicatas supra referidas, negociadas pelo co-réu, ajuizou a Reqte. a presente ação requerendo seja declarada a inexistência de relação comercial entre Autora e Rá e, decorrentemente a ilegitimidade do saque dos títulos, com a consequente inexistência dos meses, destituídos que ficam dos efeitos cambiários ou de direito comum, condicionando, na Reqte. ainda

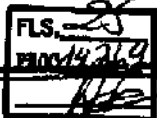
CONNEÇA

CONVIVIVIM !

Uma revista diferente, cuja preocupação é eminentemente humanística. Nela são abordados os grandes temas e desafios da nossa época.

Através de colaboradores de todos os países do mundo e especialistas nos mais diferentes ramos do saber, a revista CONVIVIVIM faz desses desafios a sua preocupação maior, tentando buscar sua melhor compreensão.

Publicada bimestralmente. CONVIVIVIM



Rotário

VJ02/07/78

PAINEL

— Valmor Chagas não acertou com a TV Globo. Nos próximos meses se dedicará apenas ao cinema. Ele já está contratado no elenco do filme "Juana Arango" de Walter Lima Junior e que terá Bibi Ferreira como principal protagonista.

— Eva Wilma interpretará o elenco de "O Direito de Nascer". Com isso, o seu personagem em "Joda de Fogo" desaparecerá, o que poderá possibilitar novos ganhos para esta produção das 20 horas.

— Isela Cravo será uma atriz de porcochanchadas em "Sinal de Alerta", próxima novela das 22 horas da Rede Globo e inclusive, aparecerá em algumas cenas ao vivo.

— Nelson Motta ganhou um bom dinheiro com a novela "Dancin' Days", próxima atração das 20 horas da Globo: o título pertence a ele, que recebeu uma boa quantia para liberá-lo para a história de Gilberto Braga.

— Estará no ar no próximo dia cinco, o capítulo de "O Asno" que revelará quem é o assassino de Salomão Haydya.

— Neste domingo, quem estará participando do programa "Voz Populi" na TV Cultura, às 21 horas, é o General Ismael de Araújo Oliveira, Presidente da Funai.

— A RCA está lançando o novo LP de Maria Cruz, "Doce Veneno".

— Osmar Santos e Fausto Silva continuam na Argentina, agora em férias.

— O primeiro "Clube Especial" do Clube dos Artistas da Rede Tupi, já tem data para ir ao ar, em setembro. O primeiro será dedicado a Carlos Gomes e que terá gravações realizadas no Teatro Scala, de Milão na Itália.

CINEMA

FILME DE HERZOG NO CICLO DE CINEMA NOVO ALEMÃO

Dando prosseguimento ao Ciclo de Cinema Novo Alemão, o CINE CLUBE DE ESQUINA de Jundiaí, estará apresentando hoje às 20 horas na Biblioteca Municipal (Rua Rangel Pestana, n. 312), o filme "FATA MORGANA" de Werner Herzog, produzido em 1971.

Considerado como um dos cineastas mais representativos de seu país, Herzog nesta película, transforma paisagens africanas em verdadeiros quadros surrealistas, com suas experiências mais isoladas e originais. As filmagens foram realizadas no Sul do Saara, África Ocidental e Oriental. Com efeitos especiais de incomparável beleza, trata-se de uma trilogia, "A Criação", "O Paraíso" e "A Idade do Ouro", onde se revela uma extraordinária conexão ao totalitarismo da tecnologia.

"O que se quer mostrar aqui é como o mundo um dia pairava em profundo silêncio e tranqüilidade, permanência em calma, balançava-se suavemente e era solitário o deserto".

A entrada é franqueada ao público.

FILMES NA TV.

CANAL 5 — 7 HORAS BUCHA PARA CANHÃO

"Great guns" — Comédia — ECA — 1941 — Direção: Monty Banks. Com Stan Laurel, Oliver Hardy, Sheila Ryan, Dick Nelson, Edmund MacDonald, Charles Frowbridge, Reprise. Branco e preto.

Comédia com o Gordo e o Magro. Desta vez, eles tentam proteger a vida de um "play-boy", filho de um milionário. O rapaz, porém, quer provar a sua independência e ingressa no Exército. A dupla faz o mesmo, a fim de segui-lo. Porém, enquanto seu protetor mostra-se capaz de cuidar-se sozinho, Laurel e Hardy demonstram absoluta incompetência para se defenderem.

CANAL 5 — 8h30

TARZÁ E O MENINO DA SELVA

"Tarzan and the jungle boy" — Aventura — ECA — 1967 — Direção: Robert Gordon. Com Mike Henry, Mizia Gur, Ronald Gans, Rafer Johnson, Ed McMahon e Steven Bond. Reprise. Colorido.

A jornalista Myrna Claudel (Gur) penetra na selva africana e recorre a Tarzã (Henry) para ajudá-la a encontrar o menino Eric Bruniy (Gans), perdido na floresta. Eles o encontram no misterioso território da tribo Zagunda e se envolvem em grande perigo.

CANAL 12 — 16 HORAS

GERAL

BRASILEIROS CLASSIFICADOS NO CONCURSO TCHAIKOVSKY

MOSCOU, (UPI) — A pianista Diana Cesco e o violoncelista Marcelo Carneiro foram classificados entre os 48 finalistas do sexto concurso internacional Tchaikovsky em Moscou.

Os juizes do concurso anunciaram 5a feira os nomes dos finalistas nas categorias de piano, violino, violoncelo e canto.

Desse 48 finalistas, 12 em cada categoria, 19 pertencem à União Soviética e dez aos Estados Unidos.

PREMIO TONY

A atriz e cantora Lysa Minelli recebeu em Nova York, esta semana, o terceiro prêmio Tony de sua carreira, agora como melhor atriz do gênero por seu desempenho em "The Act", um musical de bastante sucesso. Enquanto isso, Jessica Landy foi premiada como melhor atriz dramática por sua atuação em "The Cornet". Bernard Hughes, o DIO-

CINEMA

NO CINE-CLUBE, "O PAGADOR DE PROMESSAS"

Será exibido nos dias 15 e 16 de outubro (sábado e domingo próximos) às 20 horas, na Biblioteca Municipal, o premiadíssimo filme brasileiro "O Pagador de Promessas". Uma excelente promoção, principalmente pelo fato de se comemorar em 1977, O 80.º aniversário do nosso cinema. A entrada é franqueada ao público.



Em 1961, quando Anselmo Duarte foi ao TBC ver a peça de Dias Gomes, encenada por Flávio Rangel, com Leonardo Villar e Natália Thimberg nos papéis principais, saiu com todas as suas idéias convergindo para «O PAGADOR DE PROMESSAS». Ali estava o grande filme, autêntico, brasileiro. Uma história que corria, funcionava, possuía ritmo e dinamismo: peça nervosa, ágil, exatamente do tipo que gostava. Tratou em seguida de comprar os direitos autorais para o filme.

Para realizar «O PAGADOR DE PROMESSA», Anselmo Duarte concentrou-se algum tempo em Salvador, escolhendo os locais de filmagem, estudando os costumes da terra. Fez inúmeros testes fotográficos, leu livros sobre a Bahia, entre os quais, os de Darwin Brandão e Odorico Tavares. E ia retocando o roteiro. Escolhendo, entre os da terra, alguns atores para personagens importantes do filme.

Salvador parou para assistir as filmagens da Velha Igreja do Passo. Esta e sua escadaria são cenários principais do filme. Faltava filmar as cenas do fundo de la-treiro, quando o dinheiro acabou. Anselmo ficou sozinho com seu diretor de produção, Roberto Ribeiro com Leonardo Villar e Glória Menezes, e com Geraldo Del Rey servindo de assistente de câmera.

Pronto, o filme foi mostrado em algumas sessões de cabine e escolhido para representar o Brasil no Festival Internacional do Filme em Cannes, 1962. Resultado: «Palma de Ouro». Ainda nesse ano, «O Pagador de Promessas» foi premiado em outros festivais internacionais.

B. J. Duarte em sua crítica: «cinema de linhas simples mas de realização complexa, exatamente por se relacionar a uma intriga de raízes psicológicas, sociológicas, sentimentais e telúricas tão íntima. Mas apesar do cinema contar com recursos que o teatro não possui, não quis Anselmo fugir da dimensão geográfica de dramática ideada por Dias Gomes, limitando como um desafio toda a ação cinematográfica ao âmbito restrito do quadro da Igreja de Sta. Bárbara, palco de toda a tragédia daquele homem rustico, que faz de sua promessa uma questão de honra e de dignidade. E, em redor desse mundo, as personagens secundárias, atraídas pela força interior de Zé do Burro, gerado naquele diálogo surdo, entre ele e o padre Olavo, — a fé, boa e ingenua, contra a intolerância e incompreensão. E, em redor dos mais surdos, a cidade antiga. E no cenário barroco, os festeiros da Sta. Bárbara, os campeiros de Canjequinha, a mãe de santo, o Galego do Boteco, as vendedoras de acarajé, o só colé, o Bonitão, o explorador de Marly, as bestas do pequeno submundo da Bahia, de Salvador, numa função certa e essencial na caracterização universal de sua sociedade».

MÚSICA

AMOSTRA DE MÚSICA POPULAR JUNDIAIENSE

Um acontecimento inédito que deu bons resultados, a Amostra de Música Popular do último domingo revelou novos valores. Que os órgãos oficiais continuem a incentivá-los promovendo outras realizações com artistas locais.



O Grupo Raízes vem se dedicando a um trabalho de pesquisa no campo da MPB.

A música de nosso País é das mais ricas do mundo, com centenas de excelentes compositores. Entretanto, os meios de comunicação como o Rádio e a Televisão colaboraram para que a música importada (mais barata para as gravadoras, porque saiu já paga de seu país de origem) tenha assegurado um merecido lugar de destaque. O Governo vem dedicando sua atenção ao problema sendo de registrar que existem leis protecionistas de nossa música, as quais estão sendo burladas através de artifícios vários, prejudicando, em última análise, o compositor e os músicos brasileiros que lutam por um lugar ao Sol.

No último domingo, no coreto da Praça Marechal Floriano Peixoto, numa promoção da Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo do Município e Centro Cívico do Colégio São Vicente de Paulo, aconteceu a 1.ª Amostra de Música Popular, reunindo alguns compositores e músicos locais que tiveram assim, oportunidade de mostrarem o que vem produzindo atualmente.

O GRUPO RAÍZES, formado por universitários, professores e colegiais, apresentou as músicas «VIVENDA» (melodia baseada no regionalismo paulista), «MESA FRIA», «LIDERANÇA», «AMIGO», «PARIU A FOME», «O METRO», «CAOS», «MENINA AMERICANA», «TRIBUTO AO INDÍO» e «E O JEITO É CANTAR», todas composições de cunho existencialista, satírico, social e folclórico.

O conjunto — que foi muito aplaudido pelo público que prestigiou esta realização — é formado por Luis Alexandre dos Santos (baixo, violão e vocal); José Romualdo de Moraes (violão e vocalista), Devaneio Costa (acordeon e vocal) e João Jampaulo Junior (violão e vocal).

Sem nenhuma justificativa, o músico Dalmo José Gatti, que na oportunidade apresentaria três composições, não compareceu ao evento. Mesmo assim, a promoção não perdeu o seu brilhantismo. Tanto que o Grupo Raízes, após o espetáculo de domingo, foi convidado a executar um novo concerto, desta vez no Museu Histórico e Cultural de Jundiaí no próximo dia 22.

Os órgãos oficiais devem dar uma chance maior aos valores que surgem e se sentem traídos pela indiferença ou pelo desprezo. Entre eles, muitas vezes, esconde-se um artista em potencial. A promoção de domingo serviu para chamar a atenção para este aspecto. Que novas realizações deste tipo aconteçam. Todos serão beneficiados, público e músicos.

A atriz Regina Duarte (foto) será entrevistada neste domingo, às 21 horas na TV Cultura, no programa «Vor Populi» que estreou domingo passado, com relativa aceitação popular. Cerca de quarenta perguntas serão formuladas por pessoas das mais variadas classes, envolvendo aspectos de sua carreira artística, seu pensamento político e sua vida social.

SHOW

“EU! RICARDO BANDEIRA”

Ricardo Bandeira encerra a sua curta temporada no Teatro Fundação Getúlio Vargas em São Paulo, neste domingo, às 17 horas, com o espetáculo «Eu! Ricardo Bandeira», formado de texto e pantomina. Hoje ele estará vendendo e autografando antes e após o espetáculo, seu último livro, a trilogia «Estórias Para Crianças Que Os Adultos Devem Ler Com Atenção» e «Estórias Para Adultos Que as Crianças Devem Ler com Urgência».

Bandeira iniciou-se na sua arte em 1952 e é o único mímico brasileiro de projeção internacional e um dos raros cultores da pantomina no mundo. Conquistou três prêmios internacionais: na Finlândia em 62, na Bulgária em 68 e na Inglaterra em 70 com «Hanlet». É um dos poucos atores do mundo que se especializou na Arte do Monólogo, além de poeta, escritor, dramaturgo, músico, compositor, produtor e diretor de teatro.

da machões e mulheres submissas aos seus caprichos. E o seu péssimo trabalho só encontra eco, em consequência do baixo nível do público que o prestigia, quase sempre condicionado a uma alienação motivada pela rígida censura, que esfria as verdadeiras manifestações artísticas.

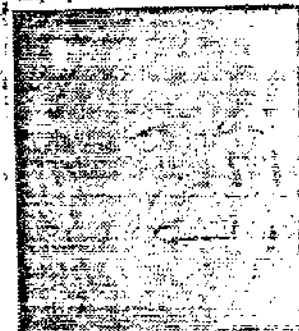
Desta vez, filme gira em torno da rivalidade entre criminosos que envolvem uma modelo e duas pintoras. Uma verdadeira «poluição cinematográfica». Gotação: 11. Péssimo.

NÃO DEIXEM DE VER ERA UMA VEZ EM HOLLYWOOD

É a grande festa da semana e do ano também. Trecho dos velhos musicals da Metro foram reunidos numa esfuizante montagem que conta ainda com a presença atual e os comentários reveladores de Mickey Rooney, James Stewart, Frank Sinatra, Peter Lawford, Bing Crosby, Liza Minnelli e Elizabeth Taylor. Todo mundo concorda que os melhores momentos são os que mostram Gene Kelly no até hoje incomparável «Cantando na Chuva». Fred Astaire também está

maravilhosamente presente, provando que, em matéria de beleza, as plumas «que tem o que aprender com ele. Há ainda Jeanette MacDonald e Nelson Eddy, dando as operetas o que elas, em sua modéstia, jamais ousariam pedir. Muito tempo também é dado a Judy Garland. Ela pode cantar várias outras músicas, além de «Over The Rainbow». O delirante deve ficar a cargo de Esther Williams, com suas piscinas que nunca se esqueciam de ficar cada vez maiores. As pessoas que falavam mal dos musicals da Metro vão ficar envergonhadas das tolices que disseram. O filme foi grande sucesso de bilheteria no mundo inteiro.

Esta película será apresentada hoje às 14h30 e às 19 horas na Biblioteca Municipal (Rua Rangel Pestana), com entrada franca para o público, numa promoção do Cine Clube Equipe.



Gene Kelly presente em «Cantando na Chuva».

MQ apresenta

TONY VIEIRA
FRANCISCO A. SOARES
OTAVIO CARDOSO

CLAUDETTE JOUBERT
CAROLINE LINDSAY
CHRYSTINE LANZA

COLORIDO

POR ORDEM DE DE CANALHA
E DOMINADAS PELA VIOLETA
ELAS USAVAM O SEXO
PARA MATAR!



PROIBIDO
18 ANOS

NOV CÂTEAS - JOE CYK - TONY TURRADO - DORCE MORAES
CELENA DE CASTRO - VIOLETA RIZZAS - JULIANA MARTINS

Dirção de TONY VIEIRA

HOJE — CINE IPIRANGA
Sessões: 14:30 — 19:30 — 21:30 horas.



CASA GARCIA

GRANDE PROMOÇÃO DE V

Rua Vig. J.J. Rodrigues, 213 — Fones: 434-0133 — 434-0943 — 434-0743

JJ
05/07/77

Esta noite, na Biblioteca, apresentação de tres curta-metragens do Canadá



Com o apoio da Comissão Municipal de Teatro e Cinema, através da Secretaria de Educação do Município, serão apresentados hoje, às 20 horas, na Biblioteca Municipal, três curta-metragens canadenses, dois desenhos animados e um filme, com entrada franqueada ao público.

Um dos organizadores, Antonio Herácio de Almeida Marques explica o motivo da apresentação dos filmes: «Esta é a primeira promoção que estamos fazendo, pois a nossa intenção é fundar um cine-clube em Jundiá e, a partir disso, desenvolver uma série de outras atividades. Contudo, precisamos de mais pessoas interessadas em participar e, antes da amostragem dos filmes, estaremos fazendo uma abordagem das nossas propostas e quem estiver com vontade de participar, desde já, aceitaremos com prazer».

OS FILMES

O primeiro será «O Vento», do original «Wind», à cores, produzido em 1972, com nove minutos de duração. Sinopse: «é a história de uma criança que descobre o vento, esta coisa invisível que arrepia seus cabelos, agita sua curiosidade, agita o capim ao seu redor e é capaz ainda de violências insuspeitáveis». Animação de Ron Tunis.

A seguir «Cânon», à cores, produção de Norman McLaren em 1964, com dez minutos de duração. Resumo: «Na sua forma mais sim-

ples o cânon é um jogo musical, no qual cada cantor pega a melodia um compasso adiante do seu antecessor. Norman McLaren e Grant Munro demonstram em desenhos e animação viva como isto funciona, ilustrando a conhecida canção «Frère Jacques». Grant Munro ilustra em seguida dois cânons escritos especialmente para o filme pelo compositor Eldon Rathburn». O filme recebeu prêmios do Festival Internacional da Índia e Festival Internacional de Filmes Infantis da Necochea, Argentina.

A sessão será encerrada com o filme «Blake, o desligado», à cores, produzido em 1969, com 20 minutos de duração. Síntese: «Numa época na qual a maioria das pessoas vive apenas seus sonhos diante da televisão, há ainda algumas que conseguem realmente realizar as suas mais extravagantes fantasias. Blake James, cineasta do próprio Instituto Nacional de Filme do Canadá, o piloto fanático de seu pequeno avião monomotor, é o personagem verídico deste filme, realizado por seu colega Bill Mason, que por sua vez é apaixonado por canoas e remo (e foi o realizador de «Aventuras de uma canoinha»). Os resumos foram fornecidos pelo Consulado Canadense.

Os mesmos elementos que organizarão a sessão, pretendem ainda nas férias realizar um festival de curta-metragens, em Jundiá.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Gabinete do Presidente

À Assessoria Jurídica para emitir,
parecer no prazo de _____ dias.

Em _____ de _____ de 19 _____

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
Diretoria Legislativa

Aos _____ de _____ de 19 _____

encaminho a Assessoria Jurídica, em cumprimento
ao despacho supra.



Diretor Legislativo



ASSESSORIA JURÍDICA

PARECER Nº 2.423

PROJETO DE LEI Nº 3.383

PROC. Nº 14.769

1. De autoria do nobre Vereador Ariovaldo Alves, o presente projeto de lei tem por finalidade declarar de utilidade pública o CINECLUBE DE ESQUINA.
2. Instruem-no os documentos de fls. 4/28, - que atendem às exigências regimentais.
3. Está, portanto, o projeto de lei apto a tramitar pela Casa.
4. É legal, quanto à iniciativa e à competência.
5. A matéria é de natureza legislativa.
6. Sua aprovação dependerá do voto favorável da maioria dos Srs. Vereadores presentes à Sessão.
7. Além da Comissão de Justiça e Redação, deve ser ouvida a Comissão de Assuntos Gerais.

S.m.e.

Jundiaí, 22 de fevereiro de 1.980.


Dr. Aguinaldo de Bastos,
Assessor Jurídico.



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

FLS. 71
PROC. 18769
pt

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Diretoria Legislativa

Aos 26 de fevereiro de 19 80

Recebi da Assessoria Jurídica e submeto a
Presidência.

Diretor Legislativo

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Gabinete do Presidente

A Comissão de Justiça e Redação

para emitir parecer no prazo de _____ dias.
Em 27 de fevereiro de 19 80

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Diretoria Legislativa

Aos 27 de fevereiro de 19 80

encaminho ao sr. Presidente da Comissão de
Justiça e Redação, em cumprimento
ao despacho supra.

Diretor Legislativo

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Comissão de Justiça e Redação

Ao Vereador sr. Alv. C.

para relatar no prazo de _____ dias.

Em 02 de março de 19 80

Presidente



COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROC. Nº 14.769

PROJETO DE LEI Nº 3.383, de autoria do Vereador sr. Ariovaldo Alves, que declara de utilidade pública o CINECLUBE DE ESQUINA, com sede nesta cidade.

PARECER Nº 524

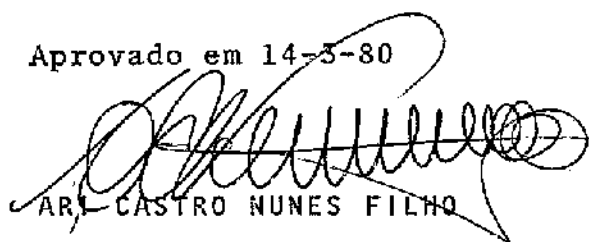
De autoria do nobre Vereador sr. Ariovaldo Alves, visa o Projeto de Lei nº 3.383 declarar de utilidade pública o CINECLUBE DE ESQUINA, com sede nesta cidade.

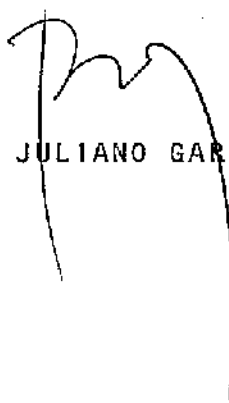
A proposição se apresenta devidamente instruída, não havendo óbice de natureza legal ou regimental que possa inquinar sua tramitação.

Pela aprovação.

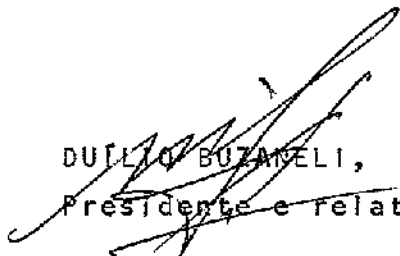
Sala das Comissões, 06-03-1980.

Aprovado em 14-3-80


ARI CASTRO NUNES FILHO


RANDAL JULIANO GARCIA

mc


DULLIO BUZANELI,
Presidente e relator.


EDMAR CORREIA DIAS

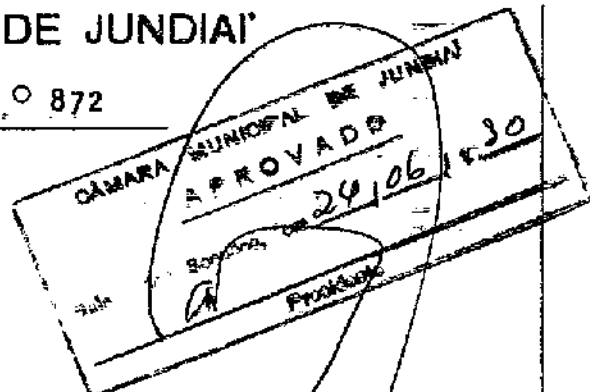
TARCÍSIO GERMANO DE LEMOS



CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIÁ

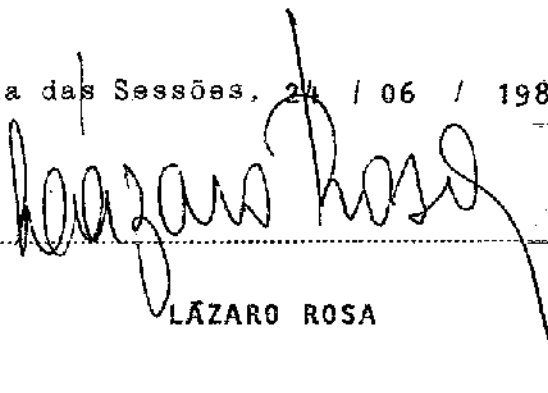
REQUERIMENTO N.º 872

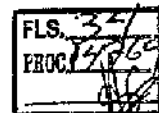
Senhor Presidente



REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, o adiamento da discussão do projeto de lei n.º 3.382 e 3.383, dos Vereadores Ari Castro Nunes Filho e Arlovaldo Alves, para a próxima Sessão Ordinária.

Sala das Sessões, 24 / 06 / 1980.


LÁZARO ROSA



Serviço Taquigráfico - ANAIS

Sessão	Rodizio	Taquigrafo	Orador	Aparteante	Data
137	14-3	BB			5-8-8
O SR. LAZARO DE OLIVEIRA DORTA - (Em Nome da Comissão de Assuntos Gerais) - Sr. Presidente e nobres ares. vereadores, o Projeto de Lei Nº 3.383, de autoria do nobre vereador / Ariovaldo Alves que declara de utilidade publica o Cineclube de Esquina, com sede nesta cidade, tem ao parecer favoravel deste / Relator, por se tratar de mais uma entidade em nosso municipio / que, por ser declarada de utilidade pública, irá, sem duvida alguma, prestar relevantes serviços à população jundiaíense. Portanto, o parecer é favoravel, solicitando no entanto a V. Exa. consulte os demais membros desta Comissão para tomar conhecimento no sentido de saber se estão a favor ou contra o nosso ponto de vista.					

*



(Proc. nº 14.769 - L.D. nº 2.488)

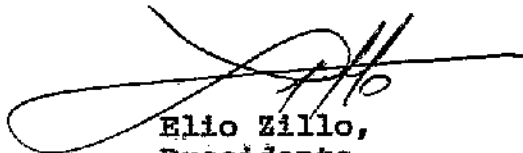
PROJETO DE LEI Nº 3 383

A Câmara Municipal de Jundiaí, Estado de São Paulo,
DECRETA a seguinte lei:-

Art. 1º - É declarado de utilidade pública o CINE-
CLUBE DE ESQUINA, com sede nesta cidade.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Jundiaí, em seis de agosto de
mil novecentos e oitenta (06-08-1980).


Elio Zillo,
Presidente.



cópia

PM.08-80-04.

06

a g o s t o

80.

14.769.

Excelentíssimo Senhor,
Professor PEDRO FÁVARO,
Digníssimo Prefeito Municipal de
Jundiaí.

Para sanção desse Executivo, temos a honra de encaminhar a V.Exa. os autógrafos do PROJETO DE LEI Nº 3 383, devidamente aprovado por este Legislativo na Sessão Ordinária realizada no dia 05 de agosto do corrente ano.

Aproveitamos este ensejo para apresentar a -
V.Exa. nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Elio Zillo,
Presidente.

ANEXO: duas vias da lei.



LEI Nº 2418, DE 08 DE AGOSTO DE 1980

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, de acordo com o que decretou a Câmara Municipal, em sessão ordinária realizada no dia 05 de agosto de 1980, PROMULGA a seguinte Lei:

Art. 1º - É declarado de utilidade pública o CINE CLUBE DE ESQUINA, com sede nesta cidade.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



(PEDRO FAVARO)

Prefeito Municipal

Publicada e registrada na Secretaria de Negócios Internos e Jurídicos da Prefeitura do Município de Jundiaí, aos oito dias do mês de agosto de mil novecentos e oitenta.



(RENÉ FERRARI)

Respondendo pela SNIJ

mmf.-

38
@ur

Imprensa Oficial, 14/08/1980

**LEI No. 2418,
DE 08 DE AGOSTO DE 1980**

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, de acordo com o que decretou a Câmara Municipal, em sessão ordinária realizada no dia 05 de agosto de 1980, PROMULGA a seguinte Lei:

Art. 1o. — É declarado utilidade pública o CINE CLUBE DE ESQUINA, com sede nesta cidade.

Art. 2o. — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(PEDRO FÁVARO)
Prefeito Municipal

Publicada e registrada na Secretaria de Negócios Internos e Jurídicos da Prefeitura do Município de Jundiaí, aos oito dias do mês de agosto de mil novecentos e oitenta.

(RENÉ FERRARI)
Respondendo pela SNIJ

PUBLICADO
em 22/02/20

[illegible]

PL Gravado em 24/2/1980 ~~28/2/1980~~ - A5 Gravado em 28/2/1980 ~~28/2/1980~~ Gravado em 3/3/1980 ~~28/2/1980~~

ANEXOS

Pl. 1/29-21/2/80. Pl. p. 29/32. 17/3/80. Pl. p. 33/38-21/8/80. Pl.

AUTUADO EM: 2012.1.80

Director Legislativo